



VOZ DA FÁTIMA

Tema de Agosto:

VAMOS CONSTRUIR
A CIVILIZAÇÃO DO AMOR!

EMIGRANTES E ESTRANGEIROS:
TODOS OS HOMENS SÃO IRMÃOS

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

ANO LIV N.º 647
13 DE AGOSTO DE 1976
PUBLICAÇÃO MENSAL

Aveia

Mãe de todos os Homens

Timor tem sido tema na actualidade nacional. Tema político, já que terminou lá, em drama, como nos outros lados, o nosso processo de descolonização. Tema religioso, já que se defrontam lá forças animadas pelo marxismo ateu e forças tolerantes relativamente à religião. Tema também fatimita, como atestam alguns testemunhos que transcrevemos noutra parte deste jornal. De facto, em Timor com em todo o ex-Ultramar Português, o amor a Nossa Senhora de Fátima lançou raízes profundas, nos corações, nas instituições, nos santuários, nas igrejas, nos monumentos. Ainda um dia, se Deus quiser, havemos de poder recordar em Fátima, para os peregrinos, essa maravilhosa epopeia que foi a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às terras do Ultramar, que «descobrimos», que amámos e que ajudámos a crescer até ao ponto em que o fruto maduro houve por bem despegar-se da árvore que lhe forneceu a seiva. Andam por aí irmãos nossos a proclamarem entusiasmados, que a adopção do Português, como língua oficial, pela Organização da Unidade Africana (O. U. A.) é um fruto da descolonização.

Mas o enraizamento do Português nesses vastos territórios também teve de ser fruto de qualquer coisa...

O que mais nos interessa nesta reflexão, é que a Virgem Mãe, que os Missionários ensinaram a amar nessas terras pagãs, está presente e há-de presidir ao longo processo de descolonização que agora termina na sua fase decisiva. A Virgem Mãe, feita Portuguesa pela invocação de Fátima (e que o Senhor nos dê a humildade que tal predilecção exige!) vai estar presente como Mãe de todos os homens, nestes tempos que vão seguir-se e serão também decisivos para a vitória do amor sobre o ódio, e de Deus sobre Satan, nas relações que esses novos povos terão necessariamente que manter com Portugal e Portugal com eles. Não-de passar alguns momentos de loucura, de paixão e de impiedade. Não-de passar os ataques aos colonizadores cristãos que algumas vezes — é indubitável — foram colonialistas. E não-de passar esses ultrajes públicos às imagens de Nossa Senhora de Fátima, que não foi ao Ultramar para sacralizar a opressão dos oprimidos nem o pecado dos opres-

sores, mas tão somente para espalhar sobre todos, o seu sorriso de MÃE UNIVERSAL, MÃE DE TODOS OS HOMENS.

Apetece citar aqui umas palavras do P. Demoutiez, um Belga a quem se deve em parte a peregrinação mundial da Virgem de Fátima, num livrinho precioso onde se descrevem alguns dos maravilhosos episódios da Peregrinação: «Todo aquele que ler estas páginas sentir-se-á transportado num ambiente de paz universal, como aquela paz que se sente no seio de uma família feliz. Para o leitor retirar desta leitura esse amor por todos os homens, pelos «bons» e pelos «fracos», pelos brancos e pelos homens de cor... A MÃE DO FILHO DO HOMEM ama-os a todos! Para ELA não há fronteiras... não há alfândegas... Não há regimes políticos diferentes, não há colonizadores e colonizados! Há apenas, e UNICAMENTE, os Seus filhos!...»

Senhora de Fátima, Mãe de todos os homens, uni-nos a todos, a eles e a nós, num único e grande Amor: o Amor de Deus.

P. LUCIANO GUERRA

A Peregrinação de 13 de Julho

O tema da peregrinação deste mês foi: Vamos construir a civilização do amor; Fátima é promessa de amor: «O meu coração triunfará» (palavras da Mensagem de Nossa Senhora aos três pastorinhos na aparição de 13 de Julho de 1917).

Muitos milhares de peregrinos estiveram presentes nos actos dos dias 12 e 13. Entre eles contavam-se grupos de estrangeiros, procedentes da Irlanda, França, Canadá, Áustria, Itália, Suíça, Espanha, América do Norte e Austrália.

Presidiu à peregrinação o sr. Dom António dos Santos, bispo auxiliar de Aveiro, a convite do sr. Bispo de Leiria, ausente da diocese, e assistiram D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria, D. Américo Henriques, bispo resignatário de Nova Lisboa, Mons. Dominic Connay, bispo de Elphin, Irlanda (que presidiu a uma peregrinação de 45 pessoas do seu país).

Entre os peregrinos nacionais tiveram particular relevo os elementos da Polícia de Segurança Pública e seus familiares, em número de algumas centenas, e os paroquianos de Peniche, dirigidos pelo seu Pároco, P. Manuel de Bastos e Sousa, que no dia 12 fizeram entrega de uma via-sacra composta de 13 cruzeiros de pedra na estrada dos Cardosos à Cova da Iria.

Conforme foi anunciado, no dia 12 efectuaram-se a missa às 17 h; às 19 h, o acto oficial de boas-vindas aos peregrinos, na capelinha, sob a presidência do sr. bispo auxiliar de Aveiro e às 22 h. a procissão de velas, seguida de solene

concelebração eucarística de 46 sacerdotes, sob a presidência de D. António dos Santos, que fez a homilia.

A Velada nocturna da meia noite às 3 h. efectuou-se na Colunata e esteve a cargo da Paróquia de Peniche. Foram os padres e gaiatos da Obra da Rua, de Miranda do Corvo, que prepararam e dirigiram a via-sacra no recinto, das 3 às 4 h., a celebração mariana na capelinha, logo a seguir e a missa e procissão eucarística às 6.45. Participaram muitos peregrinos que sacrificaram o seu repouso por uma noite de oração.

Às 7.30 iniciou-se a celebração do Rosário na Capela das aparições, diante da imagem de Nossa Senhora. Cânticos e meditações alusivas ao tema proposto para a peregrinação ocuparam sacerdotes, religiosos e religiosas e muitos milhares de peregrinos.

Pelas 10 horas iniciou-se o cortejo dos concelebrantes para o altar do recinto, com a condução da imagem de Nossa Senhora desde a capelinha. Guardas da P. S. P. conduziam o andor. O cortejo abriu com vários estandartes de associações portuguesas e estrangeiras.

Presidiu à grande concelebração eucarística o cardeal Joseph Marie Trin-nhu Khué, arcebispo de Hanoi (Vietnam) e tomaram parte o seu bispo coadjutor, os bispos resignatários de Leiria e de Nova Lisboa, o bispo da Irlanda e o bispo auxiliar de Aveiro que fez a homilia subordinada ao tema: Fátima é promessa de amor: «O meu coração triunfará». Comunga-



CARDEAL JOSEPH MARIE TRIN-NHU KHUÉ arcebispo de Hanoi (Vietnam). Regressava de Roma onde foi elevado à dignidade de cardeal da Santa Igreja, no último consistório efectuado em Junho. Tem desenvolvido uma enorme actividade apostólica em circunstâncias difíceis devido à guerra no seu país.

ram na peregrinação cerca de 25.000 peregrinos. Receberam a bênção com o Santíssimo Sacramento, dada pelo bispo auxiliar de Aveiro, 154 doentes, entre os quais alguns estrangeiros.

As cerimónias terminaram com a tradicional procissão do Adeus.

FÁTIMA, Centro de Espiritualidade

PROGRAMA DE AGOSTO

Durante o mês de Agosto estarão em Fátima muitos milhares de peregrinos. É o mês dedicado aos emigrantes. Sob o tema «Emigrantes e Estrangeiros: todos os homens são irmãos», realizar-se-á nos dias 12 e 13 um programa especial para estes:

No dia 12 — Às 15.30 concentração junto da Capelinha.

16 h. Sessão de audio-visuais sobre a Mensagem de Fátima.

18 h. Celebração penitencial

No dia 13 — Das 0 às 2 h. velada nocturna diante do Santíssimo Sacramento.

No intuito de preparar os emigrantes que venham a Fátima à peregrinação de Agosto foram distribuídos por todos os centros de assistência religiosa na França cartazes com este programa. Esta distribuição foi feita de harmonia com a Obra das Migrações que está atenta à presença de muitos milhares de emigrantes em Fátima, em Agosto.

Durante todos os domingos haverá no Santuário para todos os peregrinos:

Aos Domingos: 9.30 na Capelinha, missa solenizada.

12.30 Missa Internacional.

18 h. Procissão eucarística pelo recinto.

Aos sábados: 21.30 h. — Celebração mariana (terço e procissão de velas).

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS:

Peregrinação americana

Dia 3 — Peregrinações espanhola e belga

Dia 4 — Peregrinação irlandesa e italiana

Dia 5 — Peregrinação espanhola

Dia 6 — Peregrinação americana

Dia 7 — Peregrinação francesa (de Lourdes)

Dia 10 — Peregrinação de Viena de Áustria

Dia 11 — Peregrinações alemã, francesa e de Malta

Dia 12 — Peregrinações francesas e italiana

Dia 15 — Peregrinações da França, da Itália e da Alemanha

Dia 19 — Peregrinação italiana

Dia 21 — Peregrinação alemã

Dia 23 — Peregrinação espanhola

Dia 25 — Peregrinação italiana e espanhola (de Vigo)

Dia 28 — Peregrinação francesa.

CURSOS E RETIROS

2 — Retiro do clero de Portugal

2 a 6 — para seminaristas de Portugal

2 a 7 — para colaboradoras do sacerdócio.

3, 4 e 6: Curso: *Problemática de Fátima: fontes, factos e mensagem.*

7 e 8 — Retiro de missionários dehonianos.

9, 10 e 11 — Curso: *O anúncio do Evangelho, força de libertação.*

14 a 21 — Retiro de padres alemães

14 a 28 — Curso de Teologia (no Convento dos Padres Dominicanos)

14, 18 e 20 — Curso: *É possível ter fé nos dias de hoje?*

18 a 22 — Retiro da LIAM

23 a 27 — Retiro da União Missionária Franciscana

23 a 31 — Semana Gregoriana

23, 25 e 27 — Curso: *Que pensa de Fátima o Magistério da Igreja?*

31 a 4 — Retiro do Rosário

PROJECCÕES SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA E CURSOS DE FORMAÇÃO

No intuito de levar a todos os peregrinos

maior conhecimento e aprofundamento da mensagem de Fátima, têm-se realizado diariamente no Santuário, em sala devidamente apropriada, projecções sobre a história das aparições e a mensagem de Nossa Senhora. Estas projecções realizam-se na cripta norte da colunata da Basílica, às 10.45 e às 15.30, e aos sábados também às 18 h.

Durante o mês de Julho efectuaram-se dois cursos: o primeiro nos dias 19, 21 e 23, sobre o tema «MENSAGEM DE SÃO FRANCISCO AOS HOMENS DO NOSSO TEMPO», pelo padre provincial dos franciscanos, em comemoração do 750.º aniversário da morte de S. Francisco de Assis.

O segundo curso, nos dias 26, 27 e 30, teve como tema *DIMENSÃO DA PASTORAL FAMILIAR HODIERNA*, e foi orientado pela equipa nacional de pastoral familiar.

Estes dois cursos tiveram muita afluência e foram ouvidos com muito agrado.

CINQUENTENÁRIO DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS REPARADORAS DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Para assinalar o encerramento do cinquentenário da sua Congregação, as Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima promoveram no passado dia 7 de Agosto uma celebração de acção de graças. Do programa constava uma solene concelebração na Basílica de Fátima, com várias profissões religiosas, e à tarde, uma sessão de homenagem ao fundador da Congregação Cônego Manuel Nunes Formigão, em que usariam da palavra vários oradores. No próximo número faremos mais larga referência a este acontecimento.

CURSO DE MARIOLOGIA

Como foi anunciado nos últimos números da VOZ DA FÁTIMA realiza-se no Santuário, de 14 a 17 de Setembro, um Curso de Mariologia dirigido pelo conhecido mariólogo francês René Laurentin. Este curso será organizado de modo a permitir um trabalho eficiente sem ser cansativo e será dado em francês. Terá duas partes: I — O LUGAR DA VIRGEM MARIA NA ESCRITURA, TRADIÇÃO, DOGMA E CULTO CRISTÃO; II — PROBLEMAS ACTUAIS DE MARIOLOGIA. Na tarde do dia 16 haverá uma excursão de estudo à Batalha, Alcobaça e Nazaré, subordinada ao tema: *NOSSA SENHORA NA HISTÓRIA E NA DEVOÇÃO DO POVO PORTUGUÊS*. Inscrição prévia: 150\$00; hospedagem completa: 250\$00; excursão: 100\$00. Para inscrições e informações dirigir-se com a possível brevidade a: SERVIÇO DE ESTUDOS E DI-

FUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA) — Santuário de Fátima — Telef. 049/97182 — 97407 — 97468.

II ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

Organizado pelo Secretariado Nacional de Liturgia, realizar-se-á nos dias 20 a 24 de Setembro, no Santuário de Fátima, o II Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, destinado a leigos, religiosos e padres preocupados em rever e aprofundar a celebração litúrgica no nosso país. Para inscrições: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA — SEMINÁRIO DE AVEIRO — Telef. 22172 (até ao dia 8 de Setembro). Contribuição: 250\$00; hospedagem completa (cama e mesa): 600\$00 ou hospedagem completa com quarto individual: 700\$00.

FATIMA NO MUNDO

4.000 PORTUGUESES NUMA PEREGRINAÇÃO NO LUXEMBURGO

No dia 27 de Maio efectuou-se pela 7.ª vez a peregrinação dos emigrantes portugueses no Luxemburgo ao monumento erguido em Wiltz a Nossa Senhora de Fátima.

Foram mais de 4.000 os portugueses do Luxemburgo, da Bélgica, da França (região de Nancy) e da Alemanha, que ali se reuniram para venerar Nossa Senhora. O santuário foi erguido em 1952 na cidade de Wiltz, como reconhecimento pela preservação dos horrores da guerra de 1940-45.

Houve a concelebração, presidida pelo Bispo do Luxemburgo assistido pelos missionários portugueses e por padres luxemburgueses e italianos. Assistiram as autoridades consulares e os actos foram abrihantados por um coro de emigrantes portugueses. Foi uma grandiosa manifestação de fé.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE FÁTIMA NA PARÓQUIA DE PASSY (PARIS)

Na última semana de Abril a equipa de pastoral da paróquia de «Notre-Dame de Grâce», de Paris, levou a efeito uma exposição de actividades das associações francesas da paróquia, de inspiração cristã. Essa exposição realizou-se através de 51 stands. Para marcar a sua presença, a Comunidade Portuguesa da Paróquia resolveu expor no seu stand fotografias e livros alusivos a Fátima, entre os quais várias aspectos da peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima, em 13 de Maio de 1967. Grande número de visitantes, entre os quais os pais do Presidente da República fran-

Dois beneméritos de Fátima

No próximo número daremos notícia das efemérides de dois beneméritos de Fátima: o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Sr. Cônego José Galamba de Oliveira e o 90.º aniversário natalício da senhora D. Soledade de Freitas. Desde já es nossos parabéns.

Falecimento

No dia 4 de Junho faleceu no Montelo, Fátima, o Sr. António de Oliveira, pai do Sr. Francisco Pereira de Oliveira, chefe da Secretaria do Santuário e membro da equipa de redacção do nosso jornal.

VOZ DA FÁTIMA apresenta sentidos pêsames ao Sr. Francisco e a todos os seus familiares.

cesa, estiveram junto do stand da comunidade portuguesa, durante essa semana da exposição, tendo a equipa encarregada da organização sido muito felicitada pela oportunidade da iniciativa.

NOVA FÁTIMA, UMA CIDADE NO BRASIL

Um novo centro de espiritualidade e peregrinações em honra da Virgem de Fátima, vai surgir no Estado do Paraná, no Brasil, na diocese de Cornélio Procopio.

Em 1956 o bispo Dom Pedro Filipak, de origem polaca, depois de ter visitado o Santuário de Fátima, em Portugal, resolveu fundar na sua diocese, uma paróquia e dedicá-la à Virgem de Fátima. Escolheu uma pequena localidade denominada Tulhas, parecida geograficamente com Fátima, situada a 33 km. da sede do bispado. A paróquia abrange uma área urbana e razoável número de fogos e fazendas. Hoje tem cerca de 17.000 habitantes e tornou-se sede de município com o nome de NOVA FÁTIMA.

Foi construída uma ampla e bela igreja onde diariamente se reza o terço e todos os dias 13 de Maio a Outubro se realiza a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Dado o grande desenvolvimento do culto a Fátima e a grande afluência de pessoas com promessas, Nova Fátima está a transformar-se num grande centro de espiritualidade.

Tem presentemente como pároco, o P.º Joaquim Pires, regressado de Angola, depois de estar confiada aos padres do Verbo Divino. O bispo actual da diocese, Dom José Joaquim Gonçalves, é de ascendência portuguesa. Seu pai era natural de Braga.

UM SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA TANZÂNIA

Por intermédio do Rev. P.º John Joseph Rwechungura soubemos da iniciativa da construção de um santuário em honra de Nossa Senhora de Fátima na sub-paróquia de Bukara, diocese de Bukoba, na Tanzânia. A comunidade local, que é muito activa, pretende colocar também sob o patrocínio de Nossa Senhora de Fátima a paróquia de pleno direito que surgirá naquela localidade com o apoio do próprio bispo da diocese.

O sacerdote referido pede que recomendemos aos peregrinos de Fátima e a todos os leitores este projecto. Além do apoio de ordem espiritual, agradece toda a ajuda material que lhe queiram oferecer para a concretização do seu desejo. As ofertas que os leitores queiram enviar com essa intenção poderão ser enviadas para a Administração da VOZ DA FÁTIMA que as fará seguir para o seu destino.

GRAÇAS DE FÁTIMA

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima

J. ALVES; M. A. SANTOS; M. E. NORONHA; G. SILVA; M. BETTENCOURT: «Eu tenho uma filha que foi operada à cabeça e a um ouvido. Como estava em perigo de vida, pedi a Nossa Senhora que lhe valesse e lhe desse cura para criar os seus dois filhinhos; e como hoje se encontra melhorzinha, venho agradecer a Nossa Senhora».

M. C. PINHEIRO: «12-7-76 — Faz hoje um ano que neste chão bendito de Fátima assistí à grande graça da conversão de meu filho. António tinha 20 anos e era uma dolorosa vítima da terrível droga. Injectava-se a si próprio, morria lentamente entre os hospitais psiquiátricos e o seu quarto escuro. Na minha dor pedi a Nossa Senhora que lhe desse antes a morte que tal

sorte, mas que mo levasse para o Céu. E a Senhora ouviu-me. Precisamente há um ano ele veio aqui. Tinha sido submetido a uma grave operação, em 2 de Maio. Com os intestinos apodrecidos pelo veneno que ingeria, já com o ânus ilíaco que lhe causava grande sofrimento, veio aqui só para me fazer a vontade. Chegámos à noite, já com a procissão das velas a começar. Ao ver este espectáculo grandioso, este mar de luzes, comoveu-se, começou a chorar e participou nas cerimónias da noite e na missa dos doentes e foi cheio de esperança. Volta a ser operado e vende-se perdido, aceita a confissão e comunga todos os dias com os sofrimentos horroresos que suportou até à sua morte em 19 de Agosto. Mas morreu no Senhor. Aqui estou a agradecer a Nossa Senhora esta graça e a conformidade com a Vontade Divina. Uma mãe amargurada, mas conformada».

Doentes que sofrem e rezam

Um Sonho — Uma Realidade — Uma Esperança

Os retiros de doentes de 10 a 13 dos meses das Aparições — Maio a Outubro — foram um projecto tímido que chegou quase a desanimar-nos. Nós os Portugueses somos assim. Ainda estamos pouco habituados aos papéis e muito menos a fazer projectos a longo prazo. Daí que em Maio estivemos quase até à última hora sem doentes para o 1.º retiro. Mas depois vieram 54, muito mais do que nós queríamos. À última hora. O que provocou um certo «engarramento» no Albergue de Nossa Senhora das Dores. E os Servitas iam-se zangando connosco, porque ficaram sem camas para os doentes que viriam no dia 12.

O projecto, porém, tinha agradado a Nossa Senhora e Ela deu uma bênção para que tudo se arranjasse. Nos meses de Junho, Julho e agora Agosto, já não foi possível atender todos os pedidos do Continente e das Ilhas. Porque também vêm doentes das Ilhas só para fazer retiro!

O sonho tornou-se realidade. E Nossa Senhora deve estar satisfeita connosco, com os doentes, antes de mais. Quem dera que todos pudessem ouvir os seus testemunhos. Autênticos crucificados, quantas vezes sem qualquer esperança de cura, vêm de todas as zonas do País, à procura daquilo que o mundo lhes não pode dar. Não a cura física, mas a busca de razões sobrenaturais, de uma espiritualidade que os ajude a suportar e a oferecer com mais fortaleza o seu sofrimento. Dizem muitos ao despedirem-se: «Não sei o que está dentro de mim; aprendi a sofrer melhor e descobri o valor da minha dor». Dizia uma irmã religiosa, assistente de alguns deles: «as nossas doentes mudaram de aspecto, ao virem de Fátima; têm mais alegria e encaram as suas dores de maneira diferente: vi-o numa delas, ao fazer-lhe o curativo de chagas provocadas por ferimentos queimaduras». Nossa Senhora ensina aqui em Fátima quanto vale a dor pela conversão dos pecadores. E que força de destruição tem o pecado! Neste mês de Agosto, Nossa Senhora diria aos Pastores: «Vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça

por elas». Os doentes dos nossos retiros realizam generosamente a oferta ao Senhor pelos pecadores que não crêem, não adoram, não esperam e não amam.

300 Doentes em Peregrinação Nacional

Organizada pelo Serviço Nacional de Doentes, da Acção Católica Portuguesa, efectuou-se nos dias 19 e 20 de Junho a peregrinação nacional de doentes em que tomaram parte cerca de 300, procedentes de vários hospitais e Casas de Saúde e sobretudo de casas particulares de quase todas as dioceses.

Presidiu D. Maurílio Quintal de Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa, e presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos.

Os doentes e seus acompanhantes (médicos, enfermeiras, servitas) assistiram no sábado à celebração da eucaristia na capela das aparições, presidida pelo reitor do Santuário, dr. Luciano Guerra, e à procissão de velas e, no domingo, depois de uma meditação sobre a Mensagem de Fátima, assistiram à concelebração da eucaristia presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa e com a participação do capelão-chefe e adjunto dos Hospitais civis de Lisboa e outros sacerdotes. O sr. Bispo fez a homilia e durante a missa administrou os sacramentos da Confissão e da Santa Unção a muitos doentes. Houve bênção do Santíssimo Sacramento a todos os doentes e consagração a Nossa Senhora, rematando a peregrinação com a procissão com a imagem para a capelinha das aparições.

Os doentes foram alojados gratuitamente no Albergue do Santuário.

Para Ti que sofres muito

Só três parágrafos de alguém que partilha profundamente a dor do Senhor Jesus e a de todos os homens:

«Tenho a certeza que não foi por acaso que aqui vim parar já lá vão dois meses. É uma experiência dura mas rica, esta de

compartilhar o sofrimento. Neste Centro de Neurocirurgia os casos são quase sempre graves, mas neste momento existem 2 especialmente graves e sem cura possível — um duma rapariga de 25 anos com um tumor maligno da pior espécie e que continua cega apesar dos tratamentos e morrerá não sei quando. Chama-se... e nunca foi a Fátima, embora fosse o seu maior desejo.

O 2.º caso é o duma criança de 5 anos em que se descobriu um tumor cerebral ma-

Impressões sobre a velada de 13 de Maio

Pedimos opiniões aos leitores porque nos tinham chegado ecos descontraídos, sobretudo pelo facto de se terem feito projecções luminosas diante do SS.º exposto. Vamos apresentar um resumo das opiniões chegadas até nós:

(1) «Foram dadas projecções acompanhadas de música e da respectiva descrição e, enquanto isso se passava em primeiro plano, ficava o Santíssimo na escuridão. Teria sido preferível uma sessão de projecções aparte para quem quisesse, como preparação e deixarem o SS.º exposto sozinha para um tempo forte e sério de adoração, e não assim, ora iluminado ora na penumbra, o que não ajudou a rezar nem deixou rezar... T. M.»

(2) «Desgostou-me profundamente que durante as horas de Adoração ao Santíssimo não houvesse um ambiente exterior mais propício e mais adequado à Adoração a Deus... N. E.»

(3) «Fomos a Fátima fazer uma velada à Virgem na noite de 12 para 13 de Maio, um grupo de jovens, na sua maioria estudantes liceais e universitários. Fomos e... custou-nos tanto ver certas «práticas» não muito ortodoxas, que decidimos escrever... Já nos dispúnhamo a ficar junto do SS.º em atitude pessoal e silenciosa de adoração e de reparação. Mas passados poucos minutos não conseguimos continuar, pois a todas nós chocou o enquadramento escolhido para a Sagrada Custódia (não duvidamos da boa intenção): música «folclórica» de violas, projecção de «slides», testemunhos mais ou menos sentimentais, que chamavam a atenção para muitas coisas boas, desviando-a da Mais Importate, abafando mesmo a presença real de Cristo...» Este grupo estranhou também que tivessem sido chamados homens leigos para administrar a comunhão. E conclui: «Fátima é um lugar tão íntimo e tão puro, onde esteve a nossa Mãe, a Virgem Fiel... Por favor não o manchem com modernismos estereis... M. A.»

(4) M. M. responde às perguntas feitas na Voz da Fátima de Maio:

1. «Não achei que tivesse havido ambiente de oração na velada; trabalho magnificamente organizado, jovens simpáticos... mas penso que uma velada de oração em Fátima é diferente do espírito da oração carismática...»

2. Das projecções luminosas penso que estão na mesma linha; não eram para ali, lindas, bem escolhidas, mas... CRISTO NA HÓSTIA PURA PARECE-ME PARA MIM SER A MAIOR PROJECCÃO DA VELADA NOCTURNA DE FÁTIMA.»

(5) «Foi no passado mês de Maio que fui a primeira vez a Fátima... Tudo foi maravilhoso, mas aquela noite que se tornou tão pequena, essa é que jamais me poderá esquecer. Foi nessa noite que eu vivi os momentos mais felizes da minha vida — sim, porque eu nunca fui feliz. Foi ali que eu encontrei o lugar propício para

ligno congénito. Tem uma vida extraordinária e só nos apercebemos da sua doença quando tem violentos ataques de dores de cabeça. O que me espanta é a sua precocidade e o seu amor a Nossa Senhora...

Por estes dois casos em especial e por todos os doentes peço que nesse Santuário tenham sempre presentes os doentes. É tão preciso que se peça ao Senhor a força de aceitar o sofrimento e permanecer na Fé e... Nossa Senhora é Mãe! M.



QUERES FAZER O TEU RETIRO EM FÁTIMA?

Escreve para SERVIÇO DE RETIROS — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Telef. 97182.

chorar, sem ter ninguém ao lado a perguntar a razão... Na Velada os jovens falaram directamente para mim. Pareceu-me até que conhecia os meus problemas e na minha pesada solidão não me quiseram deixar só... Não voltarei a ouvi-los porque a minha morte está para breve.

Tenho dezoito anos e sinto-me feliz porque vou morrer jovem. Estou também agradecida àqueles que depois de verem rolar as lágrimas pelas minhas faces, não me negaram a Paz. Sobretudo estou agradecida a Cristo, que foi a principal razão da minha felicidade em Fátima... M. C.»

«Pessoalmente, tendo em conta a idade mentalidade, etc., gostei. Acho que tudo é preciso e tudo tem o seu lugar em ordem ao objectivo proposto. As projecções também podem ter o seu lugar com o SS.º Sacramento exposto. A distribuição das brochuras também ajudou muita gente. Aquela hora avançada e para uma multidão heterogénea acho bem. O local foi o mais negativo possível. Mas apesar do aperto e do cansaço as pessoas estavam atentas e recolhidas, pelo menos não falavam e seguiam nos livrinhos...» (M. J.)

Aniversário da Coroação do Papa

Com uma celebração eucarística presidida por S. E. o Cardeal Dom António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, efectuou-se, às 21.30 do dia 29 de Junho na Basílica, a comemoração do aniversário da coroação do Papa Paulo VI. Assistiram muitos bispos portugueses, sacerdotes, religiosas e muito povo de Fátima.

O cardeal D. António Ribeiro dirigindo-se aos fiéis recordou as grandes preocupações do Papa pela Humanidade, pela paz, pela unidade das Igrejas, lembrando as peregrinações que Paulo VI tem feito a numerosas nações, incluindo o próprio Santuário de Fátima, em Maio de 1977. Pediu as orações de todos pelo Santo Padre.

Criada a Vigariaria de Fátima

Na última reunião do Conselho Presbiteral da diocese de Leiria foi remodelada a divisão vicarial da diocese. Por esta remodelação foi criada a Vigariaria da Fátima constituída pelo Santuário, Paróquia de Fátima, e Paróquias de Atouguia, S. Mamede da Serra e Santa Catarina da Serra. Os Párocos já se reuniram com o reitor do Santuário a fim de tratar de assuntos de ordem pastoral da nova região eclesiástica da diocese.

Cruzado de Fátima, Nossa Senhora conta contigo

Aqui estamos de novo, a repetir, aquilo que certamente tens gravado na tua memória.

Dissemos no jornal de Julho, que ser cruzado é ser missionário de Nossa Senhora. O missionário é aquele que é enviado por alguém, para desempenhar uma missão que lhe foi confiada. É o teu caso. És um enviado de Maria, Nossa Mãe, que veio a Fátima transmitir uma Mensagem de Deus confiando-ta para a viveres e a transmitires no meio onde vives e trabalhas. Os primeiros cruzados foram os pastoresinhos a quem a Virgem apareceu.

Eles receberam a mensagem, viveram-na e transmitiram-na ao mundo. Eram crianças pequeninas, mas de alma grande, sabendo enfrentar muitos obstáculos desde as primeiras Aparições.

Repara que não foram tanto as suas palavras, que levaram o mundo a prestar-lhes crédito. Foi particularmente o seu testemunho de vida.

Como eles gostavam de fazer aquilo que Nossa Senhora lhes pedia!

Reza do Terço, reparação dos pecados cometidos, devoção ao Imaculado Coração de Maria, súplica pela conversão dos nossos irmãos afastados do caminho da sal-

vação, amor ao Santíssimo Sacramento, horror ao pecado, etc..

Foi a fidelidade aos conselhos de Nossa Senhora que os tornou grandes cruzados-missionários de Fátima.

Não gostarias de ser um missionário, como a Jacinta, Francisco e Lúcia?

Estou certo que sim.

Recolher cotas, muitos o podem fazer.

Ser um bom cruzado, poucos estão dispostos a sê-lo.

Talvez haja algo de novo a remodelar no método de trabalho. Talvez a excessiva preocupação duma cota tenha desvirtuado a tua bela Missão.

Vamos em comum estudar os teus problemas de acordo com o Director diocesano. Dentro em breve irás ter na tua diocese, a nível diocesano e regional, encontros com o teu Director diocesano e mais algum sacerdote que vai em nome do senhor Reitor do Santuário de Fátima, para te ajudar na solução dos teus problemas. As três primeiras dioceses escolhidas são Algarve, Leiria e Lamego.

Peço para o bom êxito deste trabalho as tuas orações e sacrifícios.

P. MANUEL DE SOUSA ANTUNES

TIMOR É TEMA ACTUAL

— «SENHORA, CONSERVAI ESTE POVO TAL QUAL É!»

Em 1951...

«Dili. Aperta-se-nos a garganta... que emoção imensa!... Ali sofreu Portugal os horrores da guerra!... Ali sentiu a crueldade dos homens!...»

«Fora do campo de aviação, esperam os «moradores», tropa indígena, nos seus coloridos trajes, penas na cabeça a emergir de turbantes encarnados. Uns apresentam armas e mais adiante outros, segurando nas mãos erguidas em prece, velhas bandeiras de Portugal, fazem-nas baixar em continência diante da Rainha dos exércitos!

Bandeiras velhinhas... pedaços desmantelados cosidos uns aos outros, que história tão bela encerram!...

Bandeiras escondidas religiosamente, enterradas dentro de canas de bambú, durante a ocupação japonesa, para que não caíssem nas mãos dos inimigos da Pátria.

Elas ali estão a prestar homenagem à Senhora.

À entrada da Avenida, um arco triunfal lembra à Virgem Peregrina: «Timor é Vosso, Senhora, abençoai-o!»

E mais adiante, entre muitos e muitos, vemos comovidos o seguinte dístico: «Vós bem nos conheceis. Somos da Terra de Santa Maria!»

Logo a seguir na Maubisse, a Senhora é colocada solenemente sobre o túmulo do régulo D. Evaristo de Sá Benevides, morto heroicamente ao serviço da Pátria. Dele se pode cantar: «Ditosa Pátria que tais filhos tem!»

Perto de Ainaro foi inaugurado um pequeno nicho com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ficará a marcar a passagem da Peregrinação Mundial, por estas terras de Portugal Ultramarino.

Procedeu à inauguração a viúva do célebre D. Aleixo Corte Real, o régulo heróico, que durante a última guerra foi morto, numa emboscada, ao serviço de Portugal.

«Senhora! Senhora! Conservai este povo tal qual é!»

«Não deixeis que o sopro do mal venha estragar tão viçoso jardim! Afastai para longe a maldade, a cobiça...»

«Estendei sobre Timor para todo o sempre, o Vosso manto immaculado!...»

(Extractos do livro Nossa Senhora de Fátima peregrina do Mundo — Quarta Jornada, pela comitiva da peregrinação de Nossa Senhora de Fátima, págs. 31 a 41 e Voz da Fátima, 13 de Setembro e 13 de Outubro de 1951.)

«A FRETILIN ameaçava tudo e todos, não respeitando quer o juiz, (...) quer a Igreja e a religião católica — puseram uma cobra morta ao pescoço de Nossa Senhora que se encontra no jardim público próximo da residência episcopal; numa procissão uma adepta da Fretilin começou a insultar publicamente e em voz alta Nossa Senhora chamando-lhe «P...». Foram pedir satisfações ao padre do Farol por uma homilia que ele fizera, foram pedir satisfações e ameaçar o Sr. Bispo à sua residência; ameaçavam deitar abaixo a Igreja do Farol e matar os cristãos que aí estavam à missa (esta igreja estava sempre cheia).»

(Extractos do livro inédito Foi Timor, publicados em O Templário, 11-6-1976)

«A guerra está ainda no seu apogeu mas no após-guerra a coisa será muito pior. É incrível como destruíram tudo; só uma força satânica o poderia ter feito. Só se vê miséria e porcaria (...)

Ontem chamaram-me para atender uma senhora, que estava para dar à luz. Todas as terras se encontram abandonadas e as pessoas vivem amontoadas em tendas chinesas e nas poucas casas que ficaram de pé. A mulher que eu fui atender no parto está a morar na Secretaria dos Correios, que mais parece um palheiro abandonado. Como nós também nada temos, fiz o parto a essa pobre mulher servindo-me, apenas de uns pedaços de fio e de uma tijela par-

tida. Agora, sim, que estas pessoas parecem mais cadáveres desenterrados do que pessoas humanas.

Nem as imagens escaparam, pois a Virgem de Fátima, que aqui havia e que era a principal devoção desta terra, partiram-lhe as mãos e foi arrastada pelo chão e espezinhada.

O dia de Natal foi um dos piores que aqui passámos: um avião esteve bombardeando esta terra por mais de uma hora; mas à noite ainda tivemos a felicidade de participar da Santa Missa, que o nosso Padre Missionário aqui veio celebrar, no meio de todos estes destroços e numa miséria muito maior que na noite de Belém. No fim dessa Missa, todos fugimos para o alto da montanha, para um sítio chamado Santa Suzana, porque temíamos que o dia seguinte fosse muito pior, como de facto veio a acontecer, sendo a nossa única comida nesse dia de Natal apenas algum arroz branco e um copo de água.

Numa destas nossas fugas, passámos por uma barraca, onde estava uma mulher muito doente e que pedia instantemente que a baptizássemos, pois queria morrer cristã. Ainda usemos dificuldades; mas a mulher mesmo a morrer, veio atrás de nós, encostada a uma pau e a pedir constantemente o Baptismo. Era um sítio onde não encontrávamos água e então mandei uma criança com um pano, para que procurasse água pela

serra e mo trouxesse empapado em água para eu baptizar aquela pobre mulher. Parámos, pois, e como a nossa Madre trazia o Santíssimo, juntámo-nos à volta, rezámos o Pai Nosso e baptizei a doentinha espremendo a água do pano sobre a sua cabeça. Dei-lhe, depois, o pano que serviria para a água do seu Baptismo e continuámos fugindo aos bombardeamentos, sempre escondidos pela montanha. (...)

(De uma carta da irmã carmelita Serafina Miñano em 8 de Fevereiro de 1976, publicada em A Defesa, 5 de Maio de 1976.)

«É deveras dolorosa esta minha missão de lhe vir anunciar, que seu estremoso Marido não pertence já ao número dos vivos «neste vale de lágrimas»: deu a sua vida pela fé e pela Pátria, morreu como um autêntico cristão, como um Homem inteiro, como um militar da tempera desses militares de antanho, que são orgulho e exemplo da nossa gloriosa História (...)

A execução devia ter sido entre 9 e 15 de Dezembro de 75 (...)

Todos os presos haviam sido levados de Dili para Aileu, em condições as mais desumanas. Em dia que ainda não consegui precisar, mandaram reunir todos os presos, como era rotina, e foi feita a chamada de cerca de 50 a 60 homens, incluindo o nome de Maggiolo de Gouveia, que sucessivamente iam alinhando no terraço. A

bém a vós. O meu único crime foi o de não renegar a minha fé e o de amar Timor. Morro por Timor. Morro pela minha Pátria e pela minha fé católica. Podereis disparar».

Evidentemente, os soldados timorenses ficam como que petrificados, não se movem, nem se atrevem a pôr a arma à cara. É um estrangeiro que rompe o silêncio destes primeiros instantes e quebra a indecisão daqueles soldados nativos: põe ele a arma à cara e dispara contra o tenente-coronel Maggiolo. E, logo a seguir, todos os outros soldados fazem o mesmo, abatendo com rajadas sucessivas todos os presos.

(Esta narrativa — quero que o saiba, minha senhora, — ouvi-a da boca de um dos presos de AILEU, o Administrador do Concelho de MAUBISSE, Lúcio da Encarnação, que a ouviu por sua vez dos próprios soldados algozes e que, ao fim, foi salvo pelas milícias de AINARO). Assim morrem os heróis. (...)

(De uma carta de D. José Joaquim Ribeiro, Bispo de Dili, para D. Maria Natália Gouveia (10 de Março de 1976), publicada em vários jornais.)

Coração Virginal de Maria

Coração Virginal de Maria, sede luz e guia do pobre mortal.

Ao chegar minha última hora vinde sem demora levar-me ao céu.

«Todos se põem de joelhos e rezam o terço a Nossa Senhora. Terminado este, todos cantam: *Coração Virginal de Maria*. Depois põem-se todos de pé, e o Tenente-coronel Maggiolo então dirige-se aos soldados algozes: «Irmãos, nós estamos preparados (...) Morremos por Timor, morremos pela nossa fé católica. Podeis disparar».

(De uma carta de Mons. M. de Castro, Nuncio Apostólico em Sydney, publicada em vários jornais).

Instantâneos do leste comunista

Deixámos a meio, no último número o instantâneo da fronteira Checoslováquia-Áustria. Os guardas subiram, portanto, depois da longa paragem na última estação. O comboio partiu e eu ia excoigando sobre o que fariam os rapazes no comboio, quando parámos de novo. Em pleno descampado. Notava-se, sobre o flanco da montanha, a uns 40 metros, a fronteira de arame farpado electrificado que divide geralmente o Leste Comunista dos países ocidentais. Dada a escuridão, não pude verificar se a barreira era constituída por uma ou por duas filas (paralelas) mas viam-se pefeitamente os púcaros brancos de porcelana que se usam para isolar os fios do poste e da terra.

Os guardas descem do comboio, e vão então passar vistoria a todos os «chassis» de todas as carruagens, com pilhas eléctricas. No ocidente vi muitas vezes, de noite e de dia, os trabalhadores dos caminhos de ferro passarem, com martelo e lanterna, a experimentar as rodas, a ver se alguma estaria partida. Mas uma vistoria destas é que eu nunca tinha presenciado. Quem a fazia nem eram os guardas armados, que esses ficavam de fora. Quem apontava as pilhas para o «chassis» das carruagens eram outros rapazes em fato-macaco, que tinham ar de muito treinados e se demoravam atentamente nas ligações das carruagens e nos W. C. do comboio, onde entravam uma última vez.

Até que os rapazes se recolheram todos numa casita que estava em cima, junto do arame electrificado, e o comboio partiu para Viena de Áustria.

Eu nunca vi o muro de Berlim. Nem nunca tinha visto outras barreiras de arame farpado a não ser no campo de Auschwitz, no dia anterior. E vi também, no dia seguinte, barreiras iguais entre a Áustria e a Hungria. E fiquei chocado. A pensar em mil coisas. No filme que vi em Auschwitz, e como lá nos iam dizendo que os exércitos vermelhos da Rússia é que tinham libertado os prisioneiros desse terrível campo, onde de seis milhões morreram quatro. E tinha também nos meus pensamentos toda a barulheira que os co-

munistas portugueses vinham fazendo desde o 25 de Abril contra o fascismo de Salazar e de Franco. E sei os sacrifícios desumanos que tiveram de passar muitos dos nossos emigrantes para poderem pôr pé em França nos anos 60. Mas confesso que nunca em parte nenhuma tinha visto uma caça ao homem tão sistemática como a daqueles rapazes dobrando-se de cócoras sob os cabos pesados do comboio a ver se descobriam alguém que pretendesse fugir para estas terras do Ocidente onde os comunistas de cá se sentem tão aflitivamente oprimidos pelo fascismo.

P. LUCIANO GUERRA